

# Os desafios da prática pedagógica interdisciplinar para a formação do professor de Educação Física

Renata Ramos Goulart\* – Adir Diego Fontoura de Oliveira\*\* –  
Claudiane Beatriz Ely\*\* – Lucas Fruet Gil\*\* –  
Paulo Fernando Ferreira\*\* – Renata Pereira Moojen\*\*

**Resumo:** A interdisciplinaridade insere-se na ousadia de novas abordagens de ensino, na Educação Básica e, especialmente, nos cursos de formação de professores. O presente trabalho busca identificar os desafios da prática pedagógica interdisciplinar para a formação do professor de Educação Física, identificando os desafios apresentados ao atuar no Ensino Médio, verificando de que forma essa atuação docente pode contribuir na formação do futuro professor de Educação Física, através de relatos dos Projetos Integrados desenvolvidos durante a disciplina de Estágio III do curso de Licenciatura em Educação Física.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Planejamento. Projeto Integrado. Educação Física.

## *The challenges of practice interdisciplinary educational training teacher of physical education*

**Abstract:** Interdisciplinarity is part of the daring new teaching approaches, especially in Basic Education and teacher training courses. This study aims to identify the challenges of interdisciplinary teaching practice in Physical Education, identifying the challenges presented to work with high school and verifying how this teaching performance can contribute to shape the future of the Physical Education teacher through reports of Integrated Projects developed during the Internship III classes of the Physical Education Graduation course.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Planning. Integrated Project. Physical Education.

## *Los retos de la práctica docente interdisciplinar de formación docente de educación física*

**Resumen:** La interdisciplinariedad es parte de los enfoques audaces nuevos en la enseñanza, especialmente en la Educación Básica y los cursos de formación del profesorado. Este estudio tiene como objetivo identificar los retos de la práctica docente

---

\* Mestre em Turismo. Graduada em Educação Física. Professora Titular no curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul. *E-mail:* rrgoular@ucs.br

\*\* Alunos no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul.  
*E-mail:* Adir ([adirfdo@hotmail.com](mailto:adirfdo@hotmail.com)), Claudiane ([fisikla@gmail.com](mailto:fisikla@gmail.com)), Lucas ([lucasfruetgil@hotmail.com](mailto:lucasfruetgil@hotmail.com)), Paulo ([pfernando.tbn@gmail.com](mailto:pfernando.tbn@gmail.com)), Renata ([remoojen@hotmail.com](mailto:remoojen@hotmail.com))

interdisciplinario de formación del profesorado en Educación Física, la identificación de los retos que plantea trabajar con la Escuela Secundaria y de ver cómo esta actuación la enseñanza puede contribuir en la formación del futuro profesor de Educación Física a través de informes de los proyectos integrados desarrollados durante el curso de la etapa III Licenciado en Educación Física

**Palabras clave:** Interdisciplinariedad. Planificación. Proyecto Integrado. Educación Física.

### **Introdução**

O mundo globalizado em que se vive apresenta muitos desafios ao homem. É assim que a educação manifesta a necessidade de romper com modelos tradicionais para o ensino. Segundo Fontes (2009), os quatro pilares da educação contemporânea, citada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) são: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer. Esses eixos devem constituir ações permanentes que visem à formação do educando como pessoa e como cidadão.

Considerando a velocidade com que ocorrem mudanças na área do conhecimento, a relação que liga os quatro pilares do novo sistema de educação exige uma contínua atualização, colocando novas exigências à formação do educando. A interdisciplinaridade insere-se na ousadia de novas abordagens de ensino, na Educação Básica e, especialmente, nos cursos de formação de professores.

O presente trabalho busca identificar os desafios da prática pedagógica interdisciplinar para a formação do professor de Educação Física, identificando os desafios apresentados ao atuar no Ensino Médio, verificando de que forma essa atuação docente pode contribuir na formação do futuro professor de Educação Física, através de relatos dos Projetos Integrados desenvolvidos durante a disciplina de Estágio III do curso de Licenciatura em Educação Física.

### **A percepção da interdisciplinaridade no contexto histórico da educação: breve análise**

Ao longo do último século, estudiosos buscaram soluções para o problema da relevância do conhecimento escolar. De acordo com Santomé (1998), nas análises efetuadas sobre o significado dos processos de escolarização e os conteúdos culturais que se dirigem aos

centros de ensino, destaca-se a denúncia sistemática do distanciamento existente entre a realidade e as instituições escolares.

Uma possível alternativa seria “insistir na necessidade de que as questões sociais de vital importância e os problemas cotidianos sejam contemplados no trabalho curricular nas salas de aula e escolas”. (SANTOMÉ, 1998, p. 9).

Durante as últimas décadas, o movimento da interdisciplinaridade tem ganhado força e espaço nas discussões sobre esse novo modelo de ensino. “É necessário estudar a problemática e a origem das incertezas e dúvidas para se conhecer uma educação que as enfrente.” (FAZENDA, 2011, p. 14). O autor traz também que o exercício da interdisciplinaridade pode facilitar o enfrentamento da crise do conhecimento e das ciências, porém ressalta que é necessário que se compreenda a dinâmica vivida por essa crise e que se perceba a importância e os impasses a serem superados num projeto que a contemple.

De acordo com Fazenda (2011), as discussões sobre interdisciplinaridade chegaram no Brasil no final da década de 60 (séc. XX) com sérias distorções, devido à tentativa de exercitar o novo, sem haver reflexões; um modismo sem medir as consequências.

O vocábulo passou a ser palavra de ordem a ser empreendida na educação, sem se atentar aos princípios, muito menos às dificuldades de sua realização. Outro aspecto fundamental a ser considerado foi o avanço que a reflexão sobre interdisciplinaridade passou a ter a partir dos estudos desenvolvidos na década de 70 do mesmo século por brasileiros. A necessidade de explicitar os equívocos surgidos a partir das dicotomias enunciadas nos anos 70 desse século foi o que marcou a década de 80 do século em pauta.

Fazenda (2011) retrata que 1990 foi o ano que representou o ápice de contradições para estudos e pesquisas sobre interdisciplinaridade. A maior contradição encontrada pelo autor foi a proliferação indiscriminada de práticas intuitivas, pois os educadores perceberam o fato de a interdisciplinaridade ser uma exigência primordial da proposta atual de conhecimento e de educação. Os números de projetos educacionais que se intitularam interdisciplinares tiveram grande aumento nesse período. Tais projetos surgiram da

intuição ou da moda, sem lei, sem regras, sem intenções explícitas, apoiando-se numa literatura provisoriamente difundida, criando uma falta de orientação generalizada.

No fim dos anos 90 daquele século, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento minucioso contendo diretrizes básicas para as modificações curriculares condizentes com as novas tendências. Esse documento de 1999 descreve a proposta de substituir a formação específica pela formação geral, desenvolvimento das capacidades de pesquisa, de busca de análise e seleção de informações; capacidade de aprender, criar, formular ao invés de simplesmente memorizar conteúdos. Diante dessa nova proposta, o Ensino Médio teve seus currículos reorganizados por áreas de conhecimento, objetivando facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização.

### **A contextualização: o ponto de partida para uma nova proposta educacional**

A contextualização é a ação inicial do professor para realizar a indispensável e difícil tarefa de cruzar a lógica das competências com a lógica dos objetos de aprendizagem. Para que o conhecimento constitua competência e seja mobilizado na compreensão de uma situação, seja na solução de um problema, é preciso que sua aprendizagem se refira a fatos da vida do aluno, ao seu mundo imediato. A aprendizagem em contexto é a abordagem por excelência para estabelecer a relação da teoria com a prática.

Os PCNs para o Ensino Médio assim explicam a aprendizagem em contexto:

O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado, permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas (Parecer 15/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação). (REFERENCIAIS

É possível compreender, então, que a contextualização provocada pelo professor irá gerar uma reação pedagógica no aluno, ou seja, inicialmente, irá compreender e se identificar em um “meio ambiental ou social” para, em sequência, agregar novos conceitos a partir de uma inserção interdisciplinar.

A interdisciplinaridade acontece como um caso particular de contextualização. Como os contextos são quase sempre multidisciplinares, quando o conteúdo de uma determinada área ou disciplina é em contexto, é quase inevitável a presença de outras áreas do conhecimento. Assim se estabelecem os projetos integrados: é o encontro de várias áreas do conhecimento para tornar o conteúdo o mais próximo possível da realidade do educando, estabelecendo conexões entre as mesmas, desvendando um conhecimento conjunto que não admite fragmentações, conhecimento pronto e acabado. Organizar situações de aprendizagem nas quais os conteúdos sejam tratados em contexto requer relacionar o conhecimento científico, por exemplo, a questões reais da vida do aluno ou a fatos que o cercam e lhe dão sentido.

A interdisciplinaridade acontece naturalmente se houver sensibilidade para o contexto, mas sua prática e sistematização demandam trabalho didático de um ou mais professores. Por falta de tempo, interesse ou preparo, o exercício docente, na maioria das vezes, ignora a intervenção de outras disciplinas na realidade ou no fato que está sendo trabalhado com os alunos.

Segundo o referencial curricular para as escolas estaduais do Rio Grande do Sul das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Artes e Educação Física, a interdisciplinaridade pode ser simples, parte da prática cotidiana da gestão do currículo na escola e da gestão do ensino na sala de aula. Para isso, mais do que um projeto específico, é preciso que o currículo seja conhecido e entendido por todos, que os planos dos professores sejam articulados, que as reuniões levantem continuamente os conteúdos que estão sendo desenvolvidos e as possibilidades de conexão entre eles, existindo abertura para aprender um com o outro.

### **O planejamento como base da ação pedagógica**

Existem inúmeras ideias de planejamento e essas são discutidas amplamente nos nossos dias, porém há alguns aspectos que são característicos, comuns entre várias definições, isto é, considera planejamento uma previsão metódica de uma ação com a intenção de racionalizar os meios da ação para atingir determinados fins, mas que por si ela não constitui a fórmula ideal para a solução dos problemas a serem resolvidos; auxilia, sim, na obtenção previsível dos objetivos traçados, se tivermos a crença de que o planejamento é algo pronto, definitivo e imutável, pelo contrário, devemos sempre levar em consideração a problemática da realidade, adequar e replanejar à medida que identificamos que algo pode ser melhor organizado.

Nessa perspectiva, vemos que o planejamento é um “processo que consiste em preparar um conjunto de decisões tendo em vista agir, posteriormente, para atingir determinados objetivos”. (DROR, 1968, p. 10).

Diante disso, percebemos que o planejamento, de forma geral, é o conjunto de diversas ações que, coordenadas entre si, possibilitam a obtenção de um determinado resultado desejado.

A interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetivos de conhecimento questionando a segmentação entre os diferentes campos do saber, essa produzida por uma visão compartimentada (disciplinar), que apenas informa acerca da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente, se constitui. Já a transversalidade refere-se a uma abordagem pedagógica que possibilita ao aluno uma visão ampla e consistente da realidade e sua inserção no mundo, bem como sua participação social. (KLEIMAN; MORAES, 1999).

Transversalidade e interdisciplinaridade são conceitos inseparáveis, pois se alimentam mutuamente. A interdisciplinaridade questiona a fragmentação e a linearidade do conhecimento; a transversalidade questiona a alienação e o individualismo do conhecimento. Ambas podem ser postas em prática através do trabalho coletivo. (KLEIMAN; MORAES, 1999).

De acordo com os PCNs (BRASIL, 2000), a contribuição da escola é a de desenvolver um projeto de educação comprometido com o

desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. Um projeto pedagógico com esse objetivo poderá ser orientado por três grandes diretrizes:

- posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente. Essa diretriz, para nós, implica, necessariamente, muito mais que a assimilação ou recepção de informações, até porque a quantidade de informações que estão disponíveis hoje ao cidadão comum é tal que seu uso se torna impossível se ele não conseguir integrá-las em redes significativas que ele próprio deve aprender a organizar;

- não tratar os valores apenas como conceitos ideais, o que para nós implica que o educador deve pautar suas opções metodológicas de modo a incorporar o valor em questão como objetivo das atividades. Isso quer dizer, por exemplo, que não é suficiente declarar que formar leitores é um objetivo desejado, mas que o professor tem que mostrar, através das atividades que realiza, que vale a pena ensinar, aprender e praticar a leitura; e

- incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas do conhecimento escolar, o que significa, na nossa perspectiva, que o ensino e a prática de leitura, atividade constitutiva da aprendizagem, deve fazer parte de todas as atividades, e que todo professor é, em última instância, professor de leitura. Nessa perspectiva, cabe notar que a leitura é a atividade-elo que transforma os projetos de um professor em projetos interdisciplinares: parte-se da ótica do especialista – historiador, geógrafo, biólogo – para instaurar um espaço comum a todos: o da leitura. Como a leitura é um problema comum a todos, podemos dizer que, se, por um lado, partimos daquilo que se opõe (o grau de domínio da escrita é um dos grandes divisores dos grupos sociais), também estamos partindo daquilo que é problema comum a todos, vista a “crise de leitura” na escola e na sociedade.

## **A organização de projetos interdisciplinares: uma ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem**

Os projetos interdisciplinares estão em evidência nas escolas, uma vez que propõem a interação entre alunos e professor e a relação entre conteúdo e método:

Interdisciplinaridade é o processo de interação e engajamento dos educadores, num trabalho conjunto, de interação de disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade. (LÜCK, 2001, p. 64).

Segundo Pereira (2004), a interdisciplinaridade é compreendida não somente como uma integração de disciplinas, mas uma integração de todos os envolvidos no processo educativo; sua ação sugere uma mudança nas relações mantidas entre esses, lançando outra visão às relações epistemológicas no ambiente escolar.

Ao desenvolver o processo de ensino e aprendizagem baseado em projetos disciplinares, é necessário ter clareza a respeito do que trata essa metodologia que, de acordo com Almeida (1999), é uma forma de conceber educação que envolve aluno, professor, recursos disponíveis e todas as interações que se estabelecem no ambiente de aprendizagem.

Esse ambiente é criado para promover a interação entre todos os seus elementos, propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, na busca de informações significativas para compreensão, representação e resolução de uma situação-problema.

Dessa forma, trata-se de uma nova cultura do aprendizado, que deve tornar as instituições de ensino capazes de atender às demandas da sociedade, bem como criar espaço para que professores e alunos tenham autonomia para desenvolver o processo de aprendizagem de forma cooperativa, aprimorando a capacidade de trabalhar em equipe e a habilidade de aprender a aprender.

Conforme estudo realizado por Cunha e Souza Júnior (2007), visando a analisar os resultados obtidos na aplicação de projetos interdisciplinares, através de pesquisa qualitativa e quantitativa e da perspectiva dos próprios alunos, foram comparados com os resultados obtidos na visão dos professores envolvidos. Na ocasião, foram encontrados os seguintes resultados: quanto à satisfação dos alunos, a maioria sinalizou que o processo de ensino e aprendizagem foi uma experiência construtiva, favorecendo o aprendizado através de aplicações práticas e do desenvolvimento de habilidades técnicas e linguísticas.

Outro item avaliado foi a mediação/acompanhamento do professor na execução das tarefas. Esse teve resultado insatisfatório na concepção dos alunos, indicando que a orientação não aconteceu da forma adequada durante o processo.

Ressaltando ainda outros aspectos verificados no estudo, os alunos reconhecem que o desenvolvimento do projeto em si não aconteceu de forma muito eficiente. A percepção dos alunos quanto ao grau de integração entre as disciplinas envolvidas demonstra que a maioria dos alunos percebeu a integração das disciplinas envolvidas no projeto e afirmou que a articulação entre elas é razoável ou muito intensa.

Os aspectos relevantes que contribuíram para isso foram a percepção de alguns alunos sobre a falta de sincronia nas tarefas propostas pelos professores, ou seja, em algumas das atividades do projeto e também notaram que os atrasos durante o desenvolvimento do projeto se deram por conta da diversidade de ritmo das disciplinas, já que alguns conteúdos servem como pré-requisitos para outros professores envolvidos.

A pesquisa comprovou as impressões dos professores no que diz respeito à desigualdade na divisão das tarefas entre os participantes das equipes com mais de dois integrantes. Apesar de adotar uma avaliação individualizada, tem sido difícil para os professores detectar a contribuição de cada aluno nas tarefas exigidas.

Um dos itens que revelou maior divergência entre professores e alunos refere-se aos prazos de entrega dos trabalhos. Enquanto os professores entendem que os alunos acumulam as tarefas e resolvem

cumpri-las apenas bem perto do prazo de entrega, os alunos acham que os prazos estipulados são muito curtos. Além disso, a pesquisa sinalizou a necessidade de que haja momentos reservados especificamente para sanar dúvidas e obter orientações sobre os projetos. Os alunos repetentes são tratados de forma diferenciada nos projetos, pois as atividades a eles delegadas enfocam apenas competências relacionadas às disciplinas que estão cursando.

Outra dificuldade encontrada para desenvolver projetos interdisciplinares, na visão de Santomé, é a dificuldade de relacionamento entre professores, posto que

cada professor preocupa-se apenas com sua matéria, considerando-a sempre a mais importante e forçando o conjunto de estudantes a interessar-se só por ela, podendo recorrer em caso de necessidade à desvalorização de outras que considerar rivais. (1998 p. 127).

Sendo assim, torna-se necessário uma mudança de postura dos professores quanto à interação das disciplinas, de modo que possam analisá-las no todo e não de forma isolada, e é esse elo entre elas que proporcionará a interdisciplinaridade, mantendo o foco no tema do trabalho a ser desenvolvido, mas visando a alcançar o máximo de possibilidades nas diversas áreas que o englobam.

### **A Educação Física promovendo a interdisciplinaridade**

Quando pensamos em Educação Física, logo nos lembramos de atividades, como: jogos, esportes e competições. Nossos pais falavam que Educação Física era sinônimo de ginástica, e os alunos mais velhos diziam jogar bola. Hoje, com uma sociedade globalizada, consumista e individualista, com o aumento drástico da obesidade infantil e da violência nas escolas, tem-se um quadro convincente acerca da necessidade de haver qualidade na Educação Física Escolar oferecida diariamente. Mas, afinal, o que é Educação Física?

O termo educação física refere-se tão somente à disciplina/ atividade que se dá na instituição escolar, e outra que considera a educação física como abrangendo diversas práticas sociais (escolares, desportivas, terapêuticas, de lazer etc.) e que, conseqüentemente, a educação física escolar é uma das diferentes práticas que envolvem a educação física.

Isto é, a primeira entende-a unicamente como componente curricular, enquanto a outra a considera como abrangendo diversas práticas sociais. (CAPARROZ, 2005, p. 52).

Segundo Betti (1991), a Educação Física é uma área do conhecimento e intervenção que trabalha com a cultura, do corpo em movimento, objetivando o progresso qualitativo das práticas constitutivas daquela cultura através de referenciais científicos, filosóficos e pedagógicos.

Na escola, a Educação Física tem por finalidade principal introduzir e integrar os alunos na esfera da cultura corporal do movimento, tendo como foco formar cidadãos capazes de interagir com esse conhecimento.

Conforme os documentos oficiais que norteiam a Educação Física brasileira – os PCNs (BRASIL, 1997, p. 24-33) – um dos objetivos da Educação Física Escolar quanto à cultura corporal e cidadania é “favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, conhecendo as potencialidades e limitações”.

De acordo com os mesmos documentos oficiais, espera-se que os alunos sejam capazes de solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, de modo que o aperfeiçoamento das competências corporais, decorrentes da perseverança e regularidade, ocorra de forma equilibrada e principalmente saudável. (BRASIL, 1997, p. 24-33).

Ainda que muito se tenha avançado, a Educação Física Escolar conserva a tradição de atuar nas atividades nobres e pouco se atém à questão das relações entre a corporeidade e o mundo do trabalho. Tradição herdada da Antiguidade e da Idade Média, a ginástica, os esportes, a caça e a guerra eram consideradas atividades físicas nobres, e o trabalho manual como atividade física desqualificada. (LOBO JÚNIOR, 2007; WERNECK, 2005; ARROYO, 1991).

Caso se leve em consideração a preocupação com a natureza social do trabalho na Educação Física Escolar, torna-se inevitável à integração com outras áreas do saber social e natural. A partir disso, acredita-se necessária a pesquisa e o ensino na área. Dessa forma, poderemos dar sentido às atividades realizadas na Educação Física

Escolar, isto é, devemos tirá-las das salas de aula e dar-lhes um significado no mundo real.

Para Cunha (1984) apud Caparroz (2007), o movimento é a característica principal da Educação Física, tornando-a diferente das demais disciplinas. Elementos como a ginástica, o jogo, o esporte e a dança devem ser utilizados para relacionar o movimento à inteligência.

Lobo Júnior (2007, p. 2) afirma que “se não for assim, o sentido da ginástica torna-se paliativo; ela não tem finalidade ‘treinatória’, não prepara para nada; apenas condiciona o corpo à disciplina”.

De acordo com Manguiera (2005), a escola tem um papel fundamental: deve ser o local de iniciação da conscientização do homem para o exercício perfeito da cidadania e de qualificação profissional. Ainda, segundo o autor, a escola deve conduzir o educando a pensar sozinho e propiciar-lhe a chance de reconstrução de seus conceitos para que possa, conscientemente, escrever a sua própria história e decidir sobre seu futuro.

Resende et al. (1997) citam como função da escola instrumentalizar os educandos com o objetivo de proporcionar sua participação plena na vida pública. Moreno (1999) comenta que o objetivo não deve ser a formação de especialistas em uma(s) determinada(s) matéria(s), mas deve ser um meio para atingir determinado fim.

Atuando dessa forma, a escola pode ser entendida como um importante espaço de mediação e transição entre a vida privada e a vida pública, entre as diferentes maneiras de o indivíduo se relacionar com o mundo, seja individual, seja coletivamente, entre o velho e o novo, entre o passado e o presente.

Dentro dessa perspectiva, em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar de maneira integrada com outras disciplinas previstas no currículo e não de maneira isolada, pois, atuando de forma interdisciplinar, proporcionará aos aprendizes condições para interagirem com o conhecimento adquirido em sala de aula, ou seja, possibilita-lhes a sensação do saber, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais atraente e prazeroso.

Segundo Fazenda (2002, p. 9), “a interação é condição de efetivação da interdisciplinaridade. Pressupõe uma integração de

conhecimentos visando novos questionamentos, novas buscas, enfim, a transformação da própria realidade”.

Porém, deve-se presumir que o sucesso a ser alcançado pela interdisciplinaridade deve passar por um planejamento em conjunto, cuja barreira do individualismo deve ser superada, fazendo com que ocorram objetivos comuns entre as áreas do conhecimento.

### **No caminho da interdisciplinaridade: relatos de algumas situações práticas**

#### **“Esportes radicais na escola: uma prática possível no Ensino Médio”**

*Claudiane Beatriz Ely*

O presente projeto integrado teve como tema os esportes radicais que foram escolhidos pelos próprios alunos para a realização de pesquisa sobre a história, as competições, os materiais e as curiosidades sobre o desporto escolhido. O mesmo foi realizado com a turma 101 da Escola Estadual de Ensino Médio Maria Araci Trindade Rojas, situada no Bairro Cohab, no Município de Caxias do Sul.

O tema *esportes radicais* veio à tona para suprir uma carência bastante comum nas escolas da rede estadual de ensino gaúcha, que é a supervalorização dos esportes de quadra com fins seletivos para competição.

A proposta do projeto era superar essa dificuldade e apresentar aos alunos outras opções de práticas desportivas além dos esportes tradicionais praticados comumente nas escolas, despertando o interesse dos alunos para práticas físicas contínuas na vida, ressaltado o ponto crucial da metodologia trabalhada que foi a saúde renovada.

Nessa metodologia, os educandos são preparados para um estilo de vida permanentemente ativo, de maneira que passe a fazer parte integrante do seu cotidiano ao longo de toda a vida. Propõe que as escolas trabalhem com seus alunos atividades que esclareçam as suas ideias e mostrem a importância de manter as atividades, já que irão ajudar a manter a saúde. Propõe não apenas trabalhar com os esportes tradicionais, mas dar novas opções de prática.

A interdisciplinaridade do projeto se deu entre a Educação Física e a Biologia, não estendendo, porém, para mais disciplinas devido ao pouco tempo disponível para a execução do mesmo. Assim, a Educação Física teve por objetivo conhecer e praticar outras atividades físicas que não as oriundas dos esportes tradicionais, diferenciando-as dos esportes radicais e reconhecendo a importância dessas práticas para o bem-estar físico e mental, na prática cotidiana, como lazer. Já a Biologia teve por objetivo compreender a importância da preservação das áreas naturais durante a prática de esportes radicais e para além desses momentos.

O tempo destinado ao projeto integrado foi pouco devido ao tema anterior que foi abordado com a turma que se encontrava em época de competições interescolares e, por isso, necessitava dar continuidade ao trabalho do professor titular da turma, para representarem bem a escola nos jogos.

Assim, foram dedicadas quatro aulas ao projeto integrado e um encontro extraclasse em um parque da cidade, quando colocamos em prática, em ambiente contextualizado, os desportos estudados. Os próprios alunos tiveram que levar os materiais para a prática e escolher em que parque, iríamos nos encontrar e em que dia e horário isso aconteceria.

A turma foi dividida em quatro grupos, e a primeira aula foi destinada à orientação dos grupos quanto ao conteúdo que deveriam pesquisar e de que forma deveriam montar os dispositivos da apresentação que seria em *power-point*. As apresentações iniciaram na aula seguinte, uma vez que havia quase uma semana de intervalo entre uma aula e outra devido ao horário da escola, perdurando até as aulas seguintes, fazendo o desfecho com a prática desportiva no parque com fins de lazer e interação da turma.

Um dos pontos mais interessantes na elaboração dos trabalhos foi que os alunos estranharam tanta liberdade: escolher o que gostariam de pesquisar e colocar em prática. Isso ocorreu devido a uma nova tendência do ensino que está sendo firmemente pautada na formação dos novos docentes, que é a quebra do paradigma da metodologia tradicional, de alunos e professores engessados em um sistema rígido de obediência e memorização de conteúdos acabados. Essa tendência

apresenta novas metodologias de ensino, dando autonomia e vida ao aluno não apenas na sala de aula, como também na comunidade escolar e na vida social.

Os grupos apresentaram temas bem-interessantes e diferentes, como: “Lê Parkour” que a maioria não conhecia, *SlickeLine*, *Skate*, *Surf* e *Motobike*. Trouxeram profissionais de alguns desportos e o material para a prática. No caso do *Surf*, os alunos adaptaram pranchas com madeira e propuseram algumas manobras de improviso.

O projeto foi bastante satisfatório, pois atingiu o objetivo maior que era despertar o interesse da turma para esses esportes, fugindo do tradicional que exclui os não campeões, incorporando uma nova opção de prática na vida desses alunos. Descobrimos que vários alunos já praticam algum esporte, e que alguns deles se mostram empolgados em apresentar para os colegas essas práticas de maneira mais aprofundada.

### **“Bora jogar *Flag*?”**

*Adir Diego Fontoura de Oliveira e Lucas Fruet Gil*

O projeto “Jogando com a Sigma” foi um projeto interdisciplinar com duração de três semanas. Teve início no dia 24 de maio e finalizou no dia 14 de junho de 2012. Realizado com alunos do 1º ano do Ensino Médio do Cetec, turma Sigma 1. Foi escolhida a modalidade esportiva *Flagball*, uma adaptação do *Rugby* oficial, buscando relacionar a modalidade com conteúdos trabalhados nas disciplinas de Artes, História/Sociologia, Biologia e Educação Física.

Os objetivos do projeto eram: reconhecer a importância da manutenção da saúde, identificando o funcionamento do organismo a partir de reações ocorridas durante a prática de atividades físicas; confeccionar os materiais necessários para a prática do *Flagball*; conhecer e adaptar as regras da modalidade; relacionar historicamente o surgimento do *Fair-play* com o contexto atual da violência no esporte.

No primeiro dia do projeto integrado, foram apresentados para a turma dois vídeos sobre a modalidade *Flagball*. A turma ficou curiosa para saber como seria desenvolvida essa nova modalidade, já que a maioria deles não conhecia esse esporte. Em seguida, foi explicado aos alunos, detalhadamente, como funcionaria o projeto integrado,

primeiramente dizendo que esse era um projeto que englobaria não só a disciplina de Educação Física, mas também outras disciplinas, como: Biologia, Artes e História. Depois da explicação, os alunos foram encaminhados para a quadra, onde foram explicados os primeiros fundamentos do jogo *Flagball*.

A maioria dos alunos participou e se mostrou muito entusiasmada com o novo esporte. No final da aula, a turma foi dividida em quatro grupos, e cada grupo ficou responsável por um assunto: confecção dos materiais; regras e adaptações da modalidade; modificações corporais; e relação histórica do *Fair-play* com a atual violência no esporte. Cada grupo deveria pesquisar sobre seu assunto, levar o material pesquisado na aula seguinte e confeccionar em aula um pôster explicativo sobre seu assunto e, no fim, apresentar para toda a turma o pôster e o conteúdo estudado.

Na aula seguinte, os grupos foram encaminhados para uma das salas do ginásio da Vila Olímpica da Universidade de Caxias do Sul. Os grupos começaram pela confecção dos pôsters; o grupo responsável pelos materiais começou a preparar e confeccionar o que era necessário para o jogo. Os alunos desse grupo trouxeram material para a confecção das fitas do *Flagball*. O grupo do *Fair-play* não havia trazido muito material pesquisado; então, o grupo começou a pesquisar em aula e foi trabalhando para terminar o pôster. O grupo das modificações corporais já havia pesquisado sobre o assunto e, durante a primeira parte da aula, apenas elaborou seu pôster. O grupo das regras e adaptações demorou um pouco mais para se organizar, mas, em seguida, conseguiu deixar pronto seu pôster. Depois de todos os grupos terem acabado seus pôsters, começaram as apresentações para a turma: o primeiro foi o grupo do *Fair-play*, depois o pessoal dos materiais, em seguida, o grupo das modificações corporais e, por último, o grupo das regras e adaptações ao jogo. Apesar de alguns grupos terem reclamado porque precisariam de mais tempo para a elaboração do pôster e pedido para entregarem na aula seguinte, no geral os pôsters e as apresentações ficaram muito bons. Os grupos conseguiram transmitir um pouco do que eles tinham pesquisado e, durante as apresentações, foram aparecendo dúvidas e questionamentos que eram esclarecidos à turma.

Depois dessa primeira parte da aula, as apresentações dos grupos, nos dirigimos à quadra, onde realizamos o jogo *Flagball*, já com os materiais confeccionados por eles e com as regras adaptadas. Apesar de alguns alunos não terem participado da parte prática da aula, a grande maioria participou do jogo e se motivou com a modalidade.

No dia 14 de abril, foi realizada a última parte do projeto integrado. Nesse dia, foi proposto um torneio de *Flagball*, e a turma foi dividida em quatro equipes, todas se enfrentaram com jogos divididos em duas quadras e com duração de 10 minutos cada jogo. O torneio durou toda a aula e contou com a participação de todos os alunos. A aula foi bastante movimentada, e as equipes estavam bem-motivadas para os jogos.

A avaliação desse projeto foi baseada na participação, elaboração e apresentação dos fôlderes, no conteúdo solicitado para os fôlderes, na participação e no envolvimento nos dias de prática do jogo *Flagball* e na participação no dia do torneio. A maioria dos alunos foi bem em todos esses quesitos, exceto alguns alunos que não participaram de algumas aulas práticas. Numa avaliação preliminar, pode-se considerar como sendo uma experiência bastante significativa, que possibilitou o contato com a interdisciplinaridade. Ampliou as possibilidades de se trabalhar interdisciplinarmente e qualificar a formação dos alunos.

### **“Resgate Cultural: jogos recreativos aproximando gerações”**

*Paulo Fernando Ferreira e Renata Pereira Moojem*

O presente trabalho fez parte da disciplina de Estágio em Educação Física III do curso de Licenciatura da Universidade de Caxias do Sul realizado durante o primeiro trimestre de 2012, com o 1º ano do Ensino Médio no Centro Tecnológico Universidade de Caxias do Sul. (Cetec), pelos acadêmicos Paulo Fernando Ferreira e Renata Pereira Moojen.

O projeto foi intitulado: “Resgate Cultural”, com a participação da disciplina de Artes, durante o qual os alunos, além dos seus conhecimentos prévios, buscaram em suas raízes familiares jogos e brincadeiras com a utilização de materiais e, a partir disso, criaram um novo “brinquedo”.

Acreditamos que dessa forma proporcionamos um momento de aproximação entre eles e seus familiares, pois, hoje, temos uma sociedade dinâmica constatando um distanciamento emergente dentro do núcleo familiar, que se reflete diretamente sobre a própria sociedade, pois a mesma, nos dias atuais, se encontra cada vez mais individualizada e consumista, sem que ocorra uma interação entre os indivíduos que a compõem.

Além do aspecto social, a proposta desse projeto fora alicerçada em uma proposta de um projeto maior que estava acontecendo dentro da própria escola. A turma, a partir do tema “O fim do mundo”, deveria criar uma apresentação para que isso não acontecesse. Com isso, propomos que os brinquedos a serem criados fossem confeccionados com material reciclável, pois consideramos que a reciclagem é um dos recursos para que a degradação do meio ambiente seja amenizada.

A partir da proposta, organizamos a turma em grupos e solicitamos que cada integrante realizasse uma pesquisa com seus familiares sobre jogos e brincadeiras que realizavam na infância. Além dessa tarefa, cada aluno do grupo deveria levar à aula um jogo/brincadeira com a utilização de materiais para que, no grupo, entre as brincadeiras dos familiares e a sua, fossem escolhidas duas. Tendo-os como fonte inspiradora, os alunos deveriam criar um novo jogo ou brinquedo utilizando diversos tipos de material.

Além da confecção dos jogos/brinquedos, solicitamos que cada grupo contextualizasse as origens do novo jogo/brinquedo e montasse uma apresentação para que isso fosse socializado com os demais grupos formados.

Após a apresentação dos jogos/brinquedos criados, os alunos tiveram uma aula para vivenciar os jogos, ocasião em que foram responsáveis pela organização dos materiais e da turma. Durante a aula, os grupos tiveram a oportunidade de praticar o seu jogo com a turma, atuando como professor de sua atividade, comandando a aula e, assim, vivenciaram outra forma dentro do próprio processo de formação, como a autonomia e a liderança perante o grupo.

Na finalização do trabalho teórico, os alunos fizeram um breve memorial sobre o projeto integrado; através de um breve relato,

descreveram as dificuldades encontradas, as facilidades, como foi realizar o trabalho e o significado real para a vida de cada um.

A maioria dos grupos conseguiu realizar a reflexão, ressaltando a importância desse resgate de brincadeiras e jogos até então desconhecidos, e que a aproximação com os pais realmente ocorreu, conforme o relato do Grupo 1: *Resgatamos culturas de nossos antepassados e com isso criamos uma maior perspectiva de como os meios de diversão vêm evoluindo conforme o tempo.*

Também relataram que, na construção dos materiais, a princípio, acharam fácil, porém, durante a confecção perceberam que seria mais trabalhoso do que imaginavam, como destacou o Grupo 4: *A confecção dos objetos demandou um certo número de materiais e planejamento, mas foi também uma experiência gratificante.* Nesse contexto, os alunos tiveram que encontrar soluções conforme as situações-problema iam surgindo. Evidenciou-se a metodologia adotada para o projeto sociointeracionista, que visa à construção do conhecimento através da resolução de situações que surgem no cotidiano escolar.

Dessa forma, concluímos que os objetivos propostos para o projeto foram alcançados. O retorno dado pelos alunos foi positivo, todos estavam envolvidos durante as etapas do projeto, usaram a criatividade e foram surpreendentes, como podemos observar no relato do Grupo 4: *Redescobrimos a diversão de construir algo com esforço conjunto e, no fim, admirar o produto pronto, não graças a alguma fábrica ou indústria, mas ao trabalho em grupo, nossa dedicação coletiva.*

As dificuldades encontradas foram quanto ao tempo de duração do projeto, devido ao curto período de tempo, que não propiciou uma abordagem mais significativa e uma maior exploração dos materiais. Também citaram a interdisciplinaridade, pois a resistência dos professores quanto a sair de seu planejamento para inserir algo novo é evidente; por isso, o estágio deve ser realizado em um período maior, de modo que os estagiários possam se apropriar do ambiente escolar e estar inseridos de fato na escola, tendo voz ativa perante a coordenação pedagógica e os demais órgãos que compõem a comunidade escolar.

Sendo assim, pode-se dizer que, apesar das limitações, o desenvolvimento da prática pedagógica através de projetos integrados é viável e deve ser realizado, mas, para que a interação seja eficiente, os envolvidos no processo têm que estar preparados, buscar embasamento teórico, pesquisar novas estratégias que despertem o interesse dos alunos, que sejam desafiantes e mantenham o foco no ensino de qualidade, visando à formação integral dos alunos.

### **Considerações finais**

Tentativas e ações interdisciplinares não são recentes, mas sua realização efetiva exige dos professores um trabalho em equipe, que compreende cooperação, desprendimento de posições individualistas, respeito à capacidade de cada um em contribuir com o trabalho coletivo e criatividade.

Nota-se que o trabalho individualizado, que os professores estão habituados a realizar, impede que o planejamento em equipe se realize, inibindo, assim, o trabalho interdisciplinar. Acredita-se que para transpor esse obstáculo, torna-se necessário criar, na escola, a cultura de trabalho em equipe, de maneira que a permuta de pontos de vista transcenda as individualidades e, dessa forma, estabeleça relações de confiança e de cooperação.

A Educação Física Escolar, como disciplina, possibilita que os educandos conheçam o próprio corpo, seus limites e possibilidades, trabalhem em equipe, se capacitem a tomar decisões, a fazer escolhas, etc.; experiências que devem ser utilizadas pelos alunos nas demais disciplinas e, principalmente, em sua vida futura no convívio em sociedade na qual estão inseridos.

A formação do professor de Educação Física vai muito além de apenas adquirir conhecimentos técnicos sobre diferentes esportes; relaciona-se ao desenvolvimento de habilidades e competências pessoais e profissionais. Desenvolver, na escola, um trabalho ético e comprometido para o desenvolvimento integral dos alunos, de modo que assumam responsabilidade é o princípio básico de sua ação docente. O trabalho interdisciplinar que pressupõe uma atuação ligada a diferentes áreas do conhecimento deve ter início desde a formação do

acadêmico, para que tenha suporte em sua prática profissional ao longo da carreira.

No entanto, para que a Educação Física Escolar possa estar integrada às demais disciplinas do currículo escolar, há a necessidade de que ela seja reconhecida como uma área do conhecimento tão importante quanto as demais, uma disciplina autônoma com voz ativa dentro do contexto, para discutir e definir meios para um determinado fim.

Para tanto, emerge outra necessidade: a de que sejam oferecidas aos futuros professores, em sua formação acadêmica específica, diferentes práticas pedagógicas, cujo objetivo da interdisciplinaridade esteja presente, e o planejamento integrado com as mais diversas áreas do conhecimento se torne uma prática usual desde sua formação e, assim, possa ser utilizado ao longo de sua futura carreira como docente.

Na disciplina de Estágio em Educação Física III, foi possível exercitar essa prática. Os alunos planejaram, executaram e avaliaram um projeto integrado. Mesmo com dificuldades e limitações, o saldo foi positivo, pois se evidenciou a aprendizagem dos alunos e dos próprios acadêmicos nesse processo.

Ao concluir esse relato, consideramos que o desafio de ensinar e aprender é possível, desde que o comprometimento seja de todos: professores e alunos. Acredita-se que o desenvolvimento de projetos integrados na escola seja uma tendência pedagógica contemporânea, pois com um ambiente repleto de informações e diferentes estímulos, a aprendizagem deve ser significativa e, conseqüentemente, assumir um lugar de destaque para o aluno.

#### **Referências**

- ALMEIDA, M. E. B. *Projeto: uma nova cultura de aprendizagem*. 1999. PUC/SP. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao>> Acesso em: 15 jun. 2012.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana. In: SILVA, Tomás Tadeu da (Org.). *Trabalho, educação e prática social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p. 163-216.
- BETTI, M. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: SEF/MEC, 1997.
- CAPARROZ, Francisco E. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- CUNHA, M. X. C.; SOUZA JÚNIOR, M. F. *A utilização de projetos interdisciplinares no processo ensino-aprendizagem dos cursos técnicos e tecnológicos da área de informática do Cefet – AL. Connepi – I Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte/Nordeste de Educação Tecnológica*. Natal: Setec/MEC, 2007.
- DROR, V. Principes de la planification de l'education. In: ANDERSON, C. A. *Le context social de la planification de l'education*. Paris: Unesco, 1968. p. 10.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011. (Coleção Magistério – Formação e trabalho pedagógico).
- FORTES, Clarissa Corrêa. *Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor*. UFSM. 2009. Disponível em: <<http://www3.mg.senac.br/Revistasenac/edicoes/Edicao6.htm>>. Acesso em: 6 jul. 2012.
- GODOY, M. G. Turra et al. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Sagra, 1986.
- LOBO JÚNIOR, Dácio Tavares. *A emergência da Educação Física Escolar como área de pesquisa pedagógica: elementos para um trabalho interdisciplinar*. 2007. Disponível em: <<http://efartigos.atSPACE.org/efescolar.html>>. Acesso em: 23 ago. 2010.
- KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999. (Coleção Ideias sobre Linguagem, v. 1).
- LUCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MANGUEIRA, Goothmberg. *O papel da escola na sociedade*. 2005. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2005/11/338781.shtml>>. Acesso em: 15 set. 2010.
- MORENO, Montserrat. Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, Maria Dolores et al. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1999. p. 19-25.
- PEREIRA, Ricardo Reuter. A interdisciplinaridade na ação pedagógica do professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. *Ciências do Movimento Humano*, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/5215>>. Acesso em: 23 jun. 2012.
- RIO GRANDE DO SUL. *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre: SE/DP, 2009. Disponível em: <[www.educacao.rs.gov.br](http://www.educacao.rs.gov.br)>. Acesso em: 10 jun. 2012.

RESENDE, Helder Guerra et al. Elementos constitutivos de uma proposta para ensino-aprendizagem da Educação Física na escola: um estudo de caso. *Revista Perspectiva em Educação Física Escolar*, Niterói: Eduff, v. 1, n. 1, p. 26-35, 1997.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Lazer, trabalho e qualidade de vida. *Boletim Brasileiro de Educação Física*. 2005. Disponível em: <<http://www.boletimef.org>>. Acesso em: 10 abr. 2011.